



# EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



## EMPOWER ANTECIPA – Maio 2021

### Relatório Mensal de Cenários Políticos



[www.empowerconsult.com.br](http://www.empowerconsult.com.br)



[contato@empowerconsult.com.br](mailto:contato@empowerconsult.com.br)



## EMPOWER ANTECIPA – Maio/2021

### CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

#### Funcionamento do Governo

As recentes trocas no comando das pastas da Saúde e das Relações Exteriores parecem já ter reduzido a pressão política sobre a Esplanada dos Ministérios. Os ministros Marcelo Queiroga e Carlos Alberto França nem de longe são tão controversos como seus antecessores imediatos (Eduardo Pazuello e Ernesto Araújo) e, até o momento, têm procurado se relacionar melhor com o Congresso e com a opinião pública. Na nossa avaliação, a possibilidade de o presidente Bolsonaro promover uma reforma ministerial mais ampla no mês de maio é extremamente diminuta, ainda que volta e meia surjam especulações na imprensa sobre a insatisfação de aliados do governo com este ou com aquele ministro. Na Economia, Paulo Guedes segue vivendo em uma espécie de mundo paralelo, entregando poucos resultados macroeconômicos e na agenda de reformas, mas se destacando por sucessivas declarações infelizes. O desmembramento de seu ministério, com a recriação da pasta do Planejamento, segue sendo uma possibilidade real no médio prazo. De imediato, já está em curso a troca de todo o segundo escalão da equipe econômica. Enquanto isso, o presidente Bolsonaro prossegue em sua estratégia de antagonizar governadores e prefeitos que não rezam pela sua cartilha ideológica, mesmo diante da lentidão da campanha nacional de vacinação contra a covid-19. Tudo indica que somente no segundo semestre haverá uma aceleração significativa no ritmo da imunização.

#### Relação entre os poderes

O episódio envolvendo a sanção do Orçamento de 2021 foi o maior destaque do mês de abril. O Planalto e o Congresso conseguiram desarmar com êxito a bomba que estava armada desde a aprovação da lei orçamentária anual pelos parlamentares, no final de março. A legislação em vigor inviabilizava que o presidente Bolsonaro sancionasse o projeto na forma em que foi aprovado, sob o risco de incorrer em pedalada fiscal. Mas também não seria possível vetar integralmente a peça orçamentária, sob a pena de paralisação das atividades da administração federal. A solução encontrada foi a aprovação, às vésperas do prazo para a sanção do orçamento, de uma outra lei orçamentária que permite, neste ano, a retirada de algumas despesas temporárias (decorrentes da pandemia) do teto de gastos. Assim, a Lei Orçamentária propriamente dita pôde ser sancionada sem representar risco político, apesar das críticas de analistas econômicos a alguns de seus aspectos fiscais. Para o mês de maio, a maior incerteza reside no risco de repetição da mesma novela na elaboração do Orçamento de 2022. Por um lado, a nova Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) encaminhada pelo governo ao Congresso já foi criticada por consultores legislativos por não detalhar os riscos que podem afetar receitas, despesas e dívida pública em decorrência da pandemia. Por outro lado, o Congresso já está atrasado na instalação da nova composição da Comissão Mista de Orçamento, sem a qual novamente perderá qualidade o processo de elaboração orçamentária para o próximo ano. Em breve saberemos se houve real melhora no relacionamento entre Planalto e Congresso, pois oito medidas provisórias perderão validade até o final de maio.

#### Opinião pública

Deu a lógica. Conforme as nossas expectativas, publicadas no último Empower Antecipa, a taxa de avaliação negativa do governo Bolsonaro nas pesquisas superou a marca simbólica dos 50% em abril. Na média de quatro sondagens divulgadas por dois institutos diferentes ao longo do mês, a proporção de ótimo/bom ficou em 24,8%, contra 52,4% de ruim/péssimo. A avaliação negativa do governo já supera, portanto, a avaliação positiva na razão de 2 para 1. Não parece haver espaço para a reversão de tal



quadro neste novo mês que se inicia. A conjuntura econômica adversa, a lentidão da vacinação e a CPI da covid-19 no Senado tendem a continuar gerando um clima anti-Bolsonaro na maioria da opinião pública. O melhor cenário para o Planalto parece ser, quem diria, a estabilidade nos atuais indicadores de popularidade. Mas não se pode descartar um cenário de erosão adicional dos índices de apoio ao governo. Uma eventual redução do ótimo/bom para um patamar abaixo de 20%, principalmente se acompanhada por um avanço do ruim/péssimo para um patamar mais próximo dos 60%, aumentaria bastante a percepção de risco político no curto e no médio prazos.

## Reformas econômicas

Também de acordo com as nossas expectativas, as reformas andaram de lado no mês de abril. Não houve retrocessos, mas também não houve avanços. A agenda legislativa foi totalmente dominada pela votação de medidas de combate à pandemia do coronavírus. Caso se confirme, em maio, a redução do ritmo de crescimento dos indicadores de novos casos, de internações hospitalares e de óbitos em vários estados e capitais, é possível que temas como a reforma administrativa e a reforma tributária passem a ganhar maior prioridade na agenda política. De fato, o ministro da Economia e o presidente da Câmara dos Deputados anunciaram que esperam a imediata retomada na tramitação dessas duas reformas. Mas meras declarações protocolares otimistas não são suficientes. Na prática, a sinalização positiva para maio seria, por um lado, a apresentação (e a votação) do relatório sobre a reforma administrativa na CCJ da Câmara. E, por outro lado, o destravamento do caminho legislativo do projeto do governo que institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), para substituir o PIS/Pasep e a Cofins. Estes são os avanços reais possíveis no campo das reformas para o mês de maio. Mas não será surpresa se os impasses políticos persistirem em ao menos uma destas duas frentes.

### *Hot Topics*

*A CPI da covid-19 já começou a funcionar no Senado. Assim como já não conseguiu impedir a sua instalação ou a eleição de senadores independentes para o comando da comissão, o Palácio do Planalto certamente permanecerá na defensiva durante os 90 dias iniciais de funcionamento da CPI. Os primeiros depoimentos marcados são justamente os dos ex-ministros da Saúde do governo Bolsonaro (Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e Eduardo Pazuello), aos quais se seguirão os depoimentos das atuais autoridades federais na área: o ministro Marcelo Queiroga e o presidente da Anvisa (Antônio Barra Torres). O ex-ministro Pazuello é um forte candidato a, inclusive, vir a prestar novos depoimentos à CPI no futuro. O noticiário negativo sobre o desempenho do governo federal no combate à pandemia certamente ganhará tração no mês de maio. Na nossa avaliação, devem ser descartadas tanto a visão de que a CPI levará ao impeachment do presidente Bolsonaro como também a visão de que tudo terminará em pizza. Muitas coisas podem acontecer entre estes dois cenários extremos. De imediato, a principal consequência política esperada do trabalho da comissão será a maior dificuldade do governo em recuperar a popularidade perdida. No médio prazo, a partir de julho, a CPI pode também impactar negativamente a capacidade de o presidente Bolsonaro conseguir aprovar no Senado o nome que vier a ser indicado para suceder o ministro Marco Aurélio Mello no Supremo Tribunal Federal.*



## O BRASIL E O MUNDO

### Comércio Internacional

O avanço das campanhas de vacinação nas principais economias do mundo gera otimismo para o fortalecimento da retomada do crescimento do comércio internacional, mas ainda é preciso cautela e a tendência é de não observarmos mudanças significativas nos índices mais relevantes em maio. As relações entre os Estados Unidos e a China permanecem inalteradas, embora ambos países publicamente demonstrem incômodos pela falta de progresso das ações previstas na primeira fase do acordo comercial assinado em janeiro de 2020. Questões de propriedade intelectual e marcos regulatórios das atividades de biotecnologia agrícola emergem como temas centrais de desentendimento. Estrategicamente, a China continua a expansão de sua zona de influência na região Indo-Pacífica. Na América do Sul, um novo embate entre Brasil e Argentina sobre a Tarifa Externa Comum desperta a atenção para o Mercosul. Uma nova reunião do bloco está agendada para maio, quando será analisada novamente a proposta de redução apresentada pelo Brasil e rejeitada pela Argentina.

### Governança Global

O agravamento da crise de coronavírus na Índia preocupa a comunidade internacional e lança novos alertas para que as campanhas de vacinação sejam aceleradas ao redor do mundo e não apenas nos países mais desenvolvidos. O temor de novas variantes mantém o sistema internacional atento e demanda ações globais coordenadas, pois os riscos de mutações do vírus ameaça o progresso já obtido por muitos países. A reunião dos Ministros de Relações Exteriores dos países do G7 expõe temas relevantes para o grupo, tais quais: a geopolítica da vacinação, questões de segurança alimentar, os rumos das relações com a Coreia do Norte, o acordo nuclear com o Irã e, possivelmente, a atuação da Rússia e China nos planos doméstico e internacional. Em uma tentativa de Joe Biden recolocar os Estados Unidos como liderança global, ao menos na área climática, a Cúpula do Clima, realizada em abril, terminou com promessas e objetivos audaciosos. Embora o balanço tenha sido considerado positivo, não devemos observar grandes ações ou conquistas ao longo desse mês. Isso deverá apenas acontecer de forma mais robusta ao nos aproximarmos da COP26, a ser realizada em novembro.

### Segurança Internacional

Depois de duas décadas, neste mês os Estados Unidos e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) iniciaram a última fase do plano de retiradas das tropas do Afeganistão. Deveremos observar atentamente as lideranças do Talibã e suas estruturas de tomadas de decisão. Atualmente, o Talibã possui um líder e um Conselho de Líderes (Rahbari Shura) e as negociações para transição e saída das tropas do território afegão continuam e envolvem atores além do governo do Presidente Ghani, mas proxies como o Irã, o Paquistão e a Rússia. As tensões na Etiópia aumentaram e devem seguir sendo foco de atenção ao longo do mês, especialmente com o crescente envolvimento do Egito e do Sudão, e dos Estados Unidos e da China. No Cáucaso, a crise humanitária segue mantendo em alerta a comunidade internacional. A questão da Ucrânia permanece relevante com manobras políticas e econômicas tanto dos Estados Unidos quanto da Rússia.



---

## Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

### Conteúdo

Vera do Val Galante  
Luís Pedroso  
Rogério Schmitt  
Benício Schmidt

### Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira

---